

Desindexação virá ainda em 94

■ Extinção da Ufir diária é o início de um processo que estará concluído em dezembro

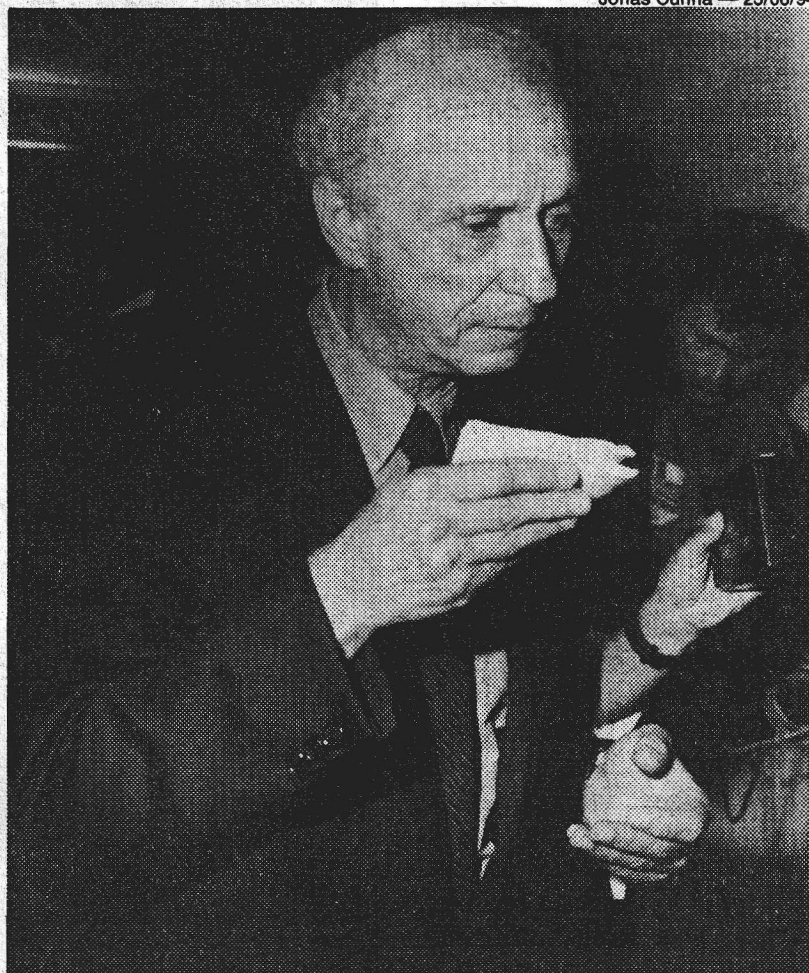
LUCILA SOARES

Enviada especial

BUENOS AIRES — O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, espera chegar ao fim do ano com a economia em condições de ser totalmente desindexada. O ministro disse ontem que o primeiro passo nesse sentido é a extinção da Ufir diária em setembro e que, "se pudesse, já teria acabado com todos os mecanismos de indexação. De preferência por lei, como foi feito na Argentina". Ricupero deverá anunciar hoje, no balanço de um mês do Plano Real, medidas de incentivo às exportações. Segundo o ministro, há uma série de estudos que incluem redução de impostos e linhas de financiamento.

Ricupero voltou ontem à noite à Brasília após três dias de visita à Argentina, onde participou das negociações para o Encontro dos presidentes dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e, principalmente, inteirou-se da experiência argentina de estabilização.

Em entrevista na Embaixada do Brasil, no fim da tarde de ontem, Ricupero mostrou-se encantado com os resultados obtidos pelo país vizinho. Ele passou o fim de semana na quinta La Republica, pertencente ao banqueiro Raúl Moneta, do Banco Republica, em Luján, a cerca de 100 quilômetros da capital.



Ricupero: se pudesse já teria acabado com os mecanismos de indexação

Em conversas com o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, Ricupero decidiu se inspirar na desregulamentação da economia feita aqui. O responsável por

essa área no governo argentino, Pablo Rojo, foi convidado para uma visita ao Brasil com o objetivo de transmitir sua experiência. Outro ponto que despertou o interesse de

Ricupero foi a série de acordos de preços firmados entre o governo e empresários no início do plano, editado em abril de 1991. Ele pretende seguir o mesmo caminho no Brasil.

Ricupero foi todo elogios ao plano do ministro Cavallo: "A Argentina comprova a necessidade de se persistir no Plano Real, porque sua experiência demonstra a possibilidade de baixar a inflação e crescer ao mesmo tempo." O ministro ficou particularmente impressionado pelo aumento da arrecadação de impostos. A Receita Federal argentina recolhe, por mês, US\$ 4 bilhões aos cofres públicos, quantia muito próxima dos US\$ 5 bilhões mensais arrecadados no Brasil, que tem seis vezes a população da Argentina e uma economia muito mais dinâmica.

O ministro da Fazenda também se mostrou encantado com a cordialidade com que foi tratado pelo seu colega argentino. Durante o fim de semana, a delegação brasileira experimentou o que de melhor a Argentina tem a oferecer a qualquer visitante: a mesa farta, com assados (churrasco) de todo o tipo. A quinta La Republica, aliás tem *in loco* a matéria-prima para esse tipo de evento: "Vimos e comemos faisões, perdizes e até javalis", contou Ricupero, que se confessa meio vegetariano, mas se deliciou com as iguarias.

Jonas Cunha — 23/06/94